



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



QUINTAIS AGROECOLÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS¹

Marlene Martins da Mata

Bolsista PROEXT/UEG 2013

Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ)

Universidade Estadual de Goiás/Campus Goiás

mmartins.mata@bol.com.br

Isaias Rodrigues da Silva

Educando da Pós-Graduação em Direitos Sociais do Campo/UFG/Campus Goiás

Comissão Pastoral da Terra/Diocese de Goiás

Isaias.geo@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta elementos que constituem a estrutura do Relato de Experiência vivenciado na Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Goiás. O projeto desenvolvido por essa Pastoral é denominado Jatobá, ele é amplo e foi idealizado em meados dos anos 2000. De lá pra cá muitas foram as conquistas e avanços. O trabalho desenvolvido, objetiva reconhecer a importância do bioma Cerrado bem como protegê-lo. As atividades práticas estão relacionadas à soberania alimentar e a produção e diversificação de alimentos saudáveis, utilizando-se de técnicas agroecológicas. Como resultados existem a Escola Diocesana de Agroecologia, Lavouras Comunitárias de Sementes Crioulas, uma cooperativa consolidada e Quintais Agroecológicos. O destaque nesse trabalho será dado aos Quintais Agroecológicos, uma vez que são extremamente importantes para consolidar um modelo de produção agroecológico reconhecendo e valorizando as técnicas e saberes populares.

¹ Reflexões a partir do Projeto de Extensão PROEXT/MEC/UEG/2013: “Agroecologia e campesinato: processo participativo de formação para produtores camponeses do município de Goiás-GO”, coordenado pelo Professor Murilo Mendonça Oliveira de Souza. O projeto é realizado em parceria com a Escola Diocesana de Agroecologia da Comissão Pastoral da Terra (CPT)/Regional Goiás.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

DA IDEALIZAÇÃO A CONSOLIDAÇÃO DOS QUINTAIS AGROECOLÓGICOS

O processo de consolidação dos Quintais Agroecológicos faz parte de uma campanha de Diversificação da Produção e em defesa do Cerrado, pensada pela Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Goiás. Essa campanha objetiva incentivar a produção de gêneros alimentícios para a segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida do povo do campo, tendo como princípio o cultivo agroecológico, que melhor contribui para a preservação do Bioma Cerrado. Essa ação é parte de um Projeto denominado Jatobá e da própria necessidade dos camponeses que sentiram provocados a adotarem um modelo de produção de alimentos que contraria o atual modelo convencional de produção (que não prioriza o respeito ao meio ambiente e a vida). Assim, esse projeto propõe uma concretização do modelo de agricultura que valoriza a cultura, o conhecimento técnico do trabalhador (a) do campo na produção de alimentos saudáveis e nutritivos. (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA CPT, 2009, p 14). Com isso a CPT (Comissão Pastoral da Terra) quer chamar a atenção dos camponeses e também das autoridades para a necessidade da produção de alimentos diversificados, saudáveis e com respeito à mãe terra e aos que nela vivem. (FONSECA FILHO E JOSÉ DA SILVA, 2010, S/P).

Nesse mesmo sentido, é preciso e necessário realizar o caminho de volta ao campo e valorizar o papel dos agricultores familiares locais para que não sejam meros fornecedores para a indústria leiteira ou outras, produzir, diversificar, beneficiar e comercializar sua produção é fundamental, e também possibilitar que o seu espaço seja um lugar de vida. É imprescindível valorizar o grande conhecimento acumulado por nossos camponeses. Preservar e multiplicar as sementes, cuidar da saúde com as plantas, intensificar atividades comunitárias, praticar e difundir a agroecologia, resgatar e valorizar elementos da cultura camponesa. (FONSECA FILHO E JOSÉ DA SILVA, 2010, S/P).

Atualmente são 18 (dezoito) Quintais Agroecológicos já implantados por esse projeto, sendo que estão localizados nas comunidades rurais dos municípios de Goiás, Itaberaí, Itapirapuã e Heitorai.

O Relato de Experiência no qual é descrita as etapas de implantação do quintal agroecológico aqui apresentado foi realizado no Projeto de Assentamento Dom Fernando localizado no Município de Itaberaí. Nessa comunidade inicialmente se juntaram 4 (quatro) famílias para realizar as atividades pensadas no processo.



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



IMPLANTAÇÃO DO QUINTAL AGROECOLÓGICO: PRIMEIROS PASSOS

O processo de implantação do Quintal Agroecológico inicia-se com planejamento e diálogo com a comunidade/família que será desenvolvida a atividade. Nesse momento, são debatidos os objetivos gerais do processo bem como a viabilidade e necessidade de produção partindo do princípio da agroecologia e da diversificação e produção de alimentos saudáveis. Outro elemento que é primordial nesse processo, está relacionado as técnicas agroecológicas adotadas que priorizam a conservação e melhoramento da estrutura do solo, com manejo adequado e uso de adubação verde.

Destaca-se também que as atividades na implantação dos quintais são desenvolvidas em forma de mutirão, no sentido de resgatar os elementos socioculturais do povo que vive no campo e possibilitar que o processo e realização das atividades relacionadas as técnicas agroecológicas possam ser aprendidas e desenvolvidas também por outras famílias, criando assim, espaços de experiência e que se apresentem como canteiros de amostragem agroecológica.

O primeiro dia de campo no Assentamento Dom Fernando aconteceu no dia 06 de junho de 2014. Esse dia contou com a participação de agentes da Comissão Pastoral da Terra e membros da comunidade, foi feito a escolha e medição da área a ser desenvolvida as práticas agroecológicas e também uma apresentação e seleção de um banco de sementes, dentre elas de adubos verdes, leguminosas e outras, a citar: feijão branco do Ceará (*feijão-caupí*), feijão guandu anão (*Cajanus cajan*), feijão mulatinho (*Phaseolus vulgaris*), feijão rim de porco (*Phaseolus vulgaris*), mucuna cinza (*Mucuna cinereum*), mucuna preta (*Mucuna aterrima*), gergelim branco (*Sesamum indicum*), gergelim preto (*Sesamum indicum*), leucena (*Leucaena leucocephala*), chia (*Salvia hispânica*), transagem (*Plantago major*), amaroleite (*Ipomoea palmato-pinnata*) e cunhã (*Clitoria ternatea*).

O segundo dia de campo aconteceu em 15 e 16 de julho de 2014, nesses dois dias foi realizada a limpeza da área, sendo que, deve-se considerar a existência de um quintal com

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

algumas frutíferas, porém não havia práticas agroecológicas consolidadas, como apresenta a foto 1 a seguir.



Foto 1. Limpeza da Área Assentamento Dom Fernando em Itaberaí/GO (2014).

Autor: Isaias Rodrigues da Silva, 2014.

Esse momento é fundamental considerar que o desejo e a necessidade dos agricultores/as familiares em construir uma vida digna no campo, passam por um modelo de produção que seja sustentável ecologicamente e economicamente. Neste sentido, os quintais agroecológicos têm se tornado um espaço de reflexão e redefinição do modelo de se produzir alimentos. (FONSECA FILHO E JOSÉ DA SILVA, 2010, S/P).

O terceiro dia de campo aconteceu em 07 de agosto de 2014. Nesse dia além dos membros da comunidade e de agentes da Comissão Pastoral da Terra, também estavam alunos da Universidade Estadual de Goiás, acompanhados de um professor. Foram realizadas duas práticas agroecológicas: o Composto Orgânico e o Biofertilizante Líquido. Considerando a importância desses fertilizantes para a agroecologia, serão apresentadas as receitas bem como os processos de preparo. Ressaltando que dos ingredientes então utilizados foram priorizados os existentes na propriedade, com objetivo de baratear custos e de facilitar o processo de montagem.



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



Para o composto orgânico foi verbalizado que é um adubo vivo e forte, utilizando restos de palhada e esterco de animais. Ele serve para alimentar e fortalecer a terra com a gordura da palha e do esterco.

Tabela 1. Ingredientes e quantidade aproximada do Composto Orgânico feito em dia de campo no Assentamento Dom Fernando em Itaberaí – GO

INGREDIENTES	QUANTIDADE APROXIMADA
Matéria Orgânica/capim	500 kg
Água	70 lts
Pó de Café usado	5 kg
Casca de ovo em pó	2 kg
Esterco de gado	400 kg
Folha de couve verde	10 kg
Folha e semente de mamona	30 kg
Folha de bananeira verde	20 kg
Bagaço de cana moído	100 kg
Leite colosso	1 lts
Calcário	5 kg

Fonte: Dados de Campo, 2014.

Organização: Marlene Martins da Mata, 2014.

MODO DE PREPARO DO COMPOSTO ORGÂNICO

O composto orgânico foi montado observando o lugar de fácil acesso, perto da água e protegido de enxurradas. Além disso, foi feita a limpeza da área e colocadas portas venezianas nas laterais para facilitar a montagem, utilizando uma medida de 2 m de largura e 1,5 m de altura. A partir de então, iniciou-se colocando uma camada de matéria orgânica e uma camada de esterco (média de 20 cm de altura cada camada). Os demais ingredientes foram acrescentados uniformemente conforme foi sendo montado o composto orgânico. Parte desse processo está representado na foto 2.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



Foto 2. Processo de montagem do composto Orgânico em dia de campo no Assentamento Dom Fernando - Itaberaí – GO (2014).

Autor: Carlos Teodoro de Moraes, 2014.

Na parte da tarde deste mesmo dia foi feito o Biofertilizante, ressaltando que este é um adubo foliar rico em nutrientes que possibilita as plantas a desenvolverem saudáveis e resistentes contra pragas e pestes da lavoura e enfrentar as variações do clima.

Tabela 2. Ingredientes e quantidade aproximada do Biofertilizante feito em dia de campo no Assentamento Dom Fernando em Itaberaí - GO

INGREDIENTES	QUANTIDADE APROXIMADA
Esterco de gado de curral	50 lts
Água	100 lts
Urina de gado	500 ml
Garapa	10 lts
Folha de couve verde	500 g
Calcário calcítico	10 kg
Leite colosso	1 kg
Cinza	5 kg

Fonte: Dados de Campo, 2014.

Organização: Marlene Martins da Mata, 2014.



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



MODO DE PREPARO DO BIOFERTILIZANTE

Misturou-se todos os ingredientes em um latão de 200 litros de capacidade, colocando primeiro os ingredientes secos e por ultimo a água. Misturou-se bem e deixou destampado para o processo de fermentação. Nesse momento foi orientado que se deve mexer bem todos os dias por cerca de 10 dias, enquanto estiver borbulhando, que é o processo natural de fermentação dos ingredientes. Após esse tempo o Biofertilizante está pronto para ser aplicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos resultados práticos já relatados da experiência, ressalta-se que a Implantação do Quintal Agroecológico no Assentamento Dom Fernando está nos seus primeiros momentos, muito há que se conquistar e construir nesse processo. Porém, o trabalho desenvolvido até então, consolida a proposta de reconhecimento, valorização e cultivo dos elementos socioculturais do povo que vive no campo e ainda das questões relacionadas a agroecologia. O que se apresenta como satisfatório para as famílias camponesas que avaliam que estão no caminho certo para o convívio harmônico com o bioma cerrado, bem como, com a produção de alimentos saudáveis e agroecologicamente corretos.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues (org). **agroecologia: práticas e saberes**. 2ª ed. Catalão. GO: Gráfica Modelo, 2012.

FONSECA FILHO, Aguiel Lourenço da, e JOSÉ DA SILVA, Fábio. **Agricultura familiar, diversificação da produção, e os quintais agroecológicos: uma experiência**. Edital Notícias da América Latina e Caribe. 25-03-2010. Disponível em <http://www.adital.com.br/?n=bpjs>. Acesso em 05 de julho de 2014.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

MORAIS, Carlos Teodoro *et al.* **Primeiros passos para a Agricultura Ecológica.** Editora Scala, 2010, Cartilha 44 páginas.

Relatório de Atividades 2009. Comissão Pastoral da Terra. Goiás, 2010. 47 páginas.